



## A Contribuição da Literatura na Construção Identitária dos Adolescentes no Ensino Médio

Ravena Cardoso Luz<sup>1</sup>  
Soraya do Lago Albuquerque<sup>2</sup>

**Resumo:** O contato com a literatura promove o crescimento intelectual e liberdade da alma, além de contribuir em diversos campos da vida humana, do social ao particular. Embasado no ensaio "O direito à Literatura", do sociólogo e crítico literário Antônio Candido, que defende a literatura como um "bem incompreensível", que é indispensável ao ser humano, tal qual o alimento, as vestimentas, a moradia, negar a literatura a um indivíduo é negar-lhe a dignidade, a verdade de suas origens, a liberdade de seu espírito. O jovem adolescente do ensino médio em processo de transformação do seu ser e construção de seu caráter, encontra na literatura peças fundamentais para auxiliar essa construção identitária e o polimento para seus posicionamentos perante a sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura; Adolescente; Identidade; Liberdade; Direito;

### 1. O direito à literatura

A literatura é imprescindível ao ser humano, um direito inalienável ao homem conforme defende Antônio Cândido. Este trabalho parte dessa asserção para explorar a literatura como uma fonte de valores que enriquecem e consolidam a identidade do jovem aluno do ensino médio, visto que este está em processo de construção de seu próprio ser.

Pela literatura, o jovem pode repensar a realidade a sua volta, encontrar seu lugar no mundo, entender o papel que desempenha nas engrenagens da sociedade e, a partir daí, refletir sobre as possibilidades de sua própria vida, através das experiências vividas pelas personagens das obras literárias, de forma que as personagens podem promover no leitor uma espécie de ressignificação de seu próprio lugar de estar no mundo.

As pesquisas que cercam as investigações sobre a literatura e o jovem leitor tem a seu favor os documentos oficiais da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecem as noções de "leitura literária" e "formação de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras pela UNIVAG. E-mail: luzcardoso25@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra e Doutora em Estudos da Linguagem na área de Estudos Literários pela UFMT e professora no Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

leitores”, deixando de lado a famosa e estruturada declaração sobre a literatura, que é, o ensino da literatura.

Quando usamos a formação de leitores ou leitura literária, tiramos a literatura de uma situação de passividade, ou de algo que é para ser aprendido e não sentido. A literatura precisa ser entendida como parte fundamental na formação do homem. É preciso que se entenda que não é uma questão de romantizar ou não a necessidade da leitura. Ela está envolta em concepções existenciais, uma vez que por ela o jovem pode sim ser motivado a desempenhar melhor seus papéis na sociedade ou mesmo, de se sentir motivado a descobrir sobre quem ele é no contexto no qual se insere. Ler é muitas vezes compreender a si mesmo. Ler pode ser como uma porta que se abre e ao ser aberta, revela muitas possibilidades. São essas possibilidades que são perdidas quando o indivíduo não lê.

A ausência da literatura na vida do jovem adolescente desencadeia uma certa falta de características em sua identidade, gerando escassez no desenvolvimento de seu protagonismo. A alma do ser humano que não teve acesso a algum tipo de literatura fica fragmentada e incompleta, é ressequida, corre o risco de desacreditar da própria felicidade, da esperança e da fé, sentimentos que quando ausentes podem levar o indivíduo, a depreciação de si e da humanidade, vivendo nos limites da depressão e da vida real. A ausência dela não limita apenas o conhecimento, mas a própria vida.

Com isso essa pesquisa se voltará para buscar respostas para duas premissas: Como a literatura contribui com a construção da identidade do jovem adolescente? Como as leituras literárias impactam os pensamentos e sentimentos dos jovens leitores?

## **2. Entendendo a literatura e sua importância para o ser humano.**

Para iniciarmos esse estudo, se faz necessário conceituar a Literatura, uma vez que o tema suscita vasta discussão, principalmente por parte dos críticos e estudiosos da área, é necessário conhecer o objeto para entender sua relevância. Literatura derivada do termo latim *littera*, que significa “letra”, definida como uma manifestação artística por meio das palavras, inicialmente só se considerava como literatura somente a forma escrita, hoje a literatura pode ser, considerando as formas

orais, além das escritas, as textuais e não textuais, sendo classificada por gêneros que categorizam as literaturas de acordo com sua estrutura e estilo.

Afinal o que é a Literatura? Mesmo que acompanhe um indivíduo desde seu nascimento e estando a sua volta, ainda assim, é difícil para esse indivíduo explicá-la, quando perguntamos às pessoas sobre o que é a literatura, obtemos divagações como: livro; poemas; contos de fadas; histórias. E tais respostas estão corretas, o fato é que não é simples conceituar a literatura, até mesmo para os estudiosos desta ciência que integra o campo das ciências humanas. O conceito de literatura é subjetivo, tal qual o conceito de amor, que possuem interpretações diferentes a cada sujeito mediante seu olhar e experiências com as manifestações de amor, ele se dá com a literatura, nós a conceituamos de acordo com o contato que tivemos com as manifestações literárias.

Um dos conceitos mais significativos sobre a literatura é do filósofo grego Aristóteles (séc. IV a. C.) que disse: "a literatura é uma imitação ou representação da realidade mediante as palavras", o que sem dúvida explica as primeiras literaturas que tinham por base representar a história dos heróis, a origem do mundo, como a Epopeia de Gilgamés, considerada uma das primeiras representações literária escrita, datada de cerca de 2000 a. C., mas sabemos que literatura precede a escrita, os mitos e lendas já eram contadas antes disso, o que houve foi uma necessidade de escrevê-las para que assim pudesse perpetuar ao longo do tempo, August Wilhelm (sec. XVIII) fala que "A literatura é a imortalidade da fala", e assim conceituamos uma das importâncias da Literatura, a capacidade de imortalizar histórias, os heróis se vão e suas glórias ficam. A literatura enquanto representação da realidade nos presenteia com uma viagem para conhecer o passado, no Brasil os primeiros registros literários são as cartas de Pero Vaz de Caminho, além de registro histórico a carta é um marco da literatura brasileira, ainda que escrita no idioma português de Portugal, fala do encontro dos portugueses com os povos originários do Brasil.

Então a literatura também nos traz esses conhecimentos de nossas origens, como o livro da bíblia nos agracia com seus ensinamentos, sendo um dos livros mais lidos no mundo inteiro, é de grande valia para o ser humano como uma bússola moral, o que seria da humanidade sem esse instrumento de contato com o divino, a história da origem da vida segundo a Bíblia e a história de Cristo, transmite a necessidade do ser humano de se reconhecer e de encontrar a si, de entender seu lugar no mundo, a literatura está aí para essa função, quando o indivíduo se conectar ao texto literário,

ele sente por meio dessa manifestação literária uma conexão com universo, com a espiritualidade, reafirmando sua existência como parte de algo maior. Temos ainda a literatura com a função de janela para enxergarmos a sociedade, uma vez que através da obra literária o autor se apodera da liberdade para nos mostrar a realidade sobre uma nova perspectiva, a genialidade do autor William Shakespeare, considerado pelos críticos como um dos maiores dramaturgos da literatura mundial, em suas peças de tragédia, comédia e peças históricas, o grande sucesso de suas obras se dá por conta da verossimilhança de seus personagens com os sentimentos humanos, as características da natureza do ser humano, em Hamlet, W. Shakespeare aborda o desejo do príncipe em vingar a morte do pai e o personagem é o veículo que nos conduz pelo enredo, revelando as tramas do reino, a forma de pensar de Hamlet provoca questionamentos morais em nós, leitores ou espectadores da narrativa.

Como disse o pensador e crítico do Romantismo francês, Louis de Bonald: "A literatura é expressão da sociedade, como a palavra é a expressão do homem". A capacidade de gerar catarse, de nos vermos no lugar de seus personagens torna as obras de Shakespeare atemporal, os temas abordados em suas obras são particularidades do cotidiano da vida humana: paixão, amor, vingança, ganância, rancor, ao abordar esses temas o autor faz com que olhemos para esses lugares que muitas vezes negamos ou fugimos deles, tornando impossível não fazer um juízo de valores quando representados nas personagens e servindo de reflexão moral da sociedade e de si mesmo.

O sociólogo Antonio Cândido (2011) pondera a literatura como um "bem incompreensível", que é indispensável ao ser humano, tal qual o alimento, as vestimentas, a moradia, negar a literatura a um indivíduo é negar-lhe a dignidade, a verdade de suas origens, a liberdade de seu espírito. Sobre o conceito de literatura, Candido afirma que:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (Candido, 2011, p. 176)

Deste modo a literatura abrange uma diversidade de manifestações escritas e orais do homem, o que usamos para diferenciar o texto-literário de um não-literário é a capacidade de fruição, de fabular e refletir, assim temos os provérbios, o ditado

popular, os contos, a piada, as lendas, os poemas, os cordéis, os romances e desde a literatura baixa a alta literatura, que Candido defende como indispensável ao ser humano.

### **3. A Construção identitária na Adolescência**

A adolescência, fase da vida humana que segue a puberdade, aproximadamente entre os 14 e 21 anos de idade. A adolescência é marcada pelo rompimento do véu que recobre a infância, toda a proteção que é criada para assegurar a integridade da infância, nesse momento o adolescente começa a perceber as verdades do mundo que o cerca e sobre si.

É interessante também o fato de que a adolescência só teve reconhecimento e considerada objeto de estudos no século passado (séc. XX). A psicóloga Rita Lepre (2003) aponta que desde os surgimentos das civilizações, não havia nenhuma atenção para essa fase da vida humana, cada cultura tratou de seus jovens de acordo com os interesses sociais da época, o adulto responsável pelo jovem é que decidia quando esse jovem deixaria de ser criança e seria introduzido no mundo dos adultos, talvez fosse a forma de impedir que os jovens tivessem mais autonomias, pois a sociedade estabelecida sobre o poder, o patriarcado sempre temeu a liberdade principalmente manifestada nas mulheres e jovens. Ao longo da história foram ignorados tudo a respeito dessa fase na vida do jovem, no séc. XIII houve iniciativas em tentar definir a adolescência, no entanto é apenas no séc. XX que os estudos se aprofundam trazendo a definição que conhecemos hoje, Lepre (2003, p. 2) afirma que:

Mas é somente no século XX que vimos nascer o adolescente moderno típico exprimindo uma mistura de pureza provisória, força física, espontaneidade e alegria de viver, o que tornou o adolescente o herói do século XX – o “século da adolescência”. A partir de então, passou a haver interesse sobre o que o adolescente pensa, faz e sente.

Este adolescente moderno a que Lepre se refere é o mesmo considerado pelo presente trabalho, esse jovem característico do século XX e que ganhou mais voz na atual era digital que vivemos. O adolescente na presente era moderna tem a Oliberdade de fazer escolhas, privilégio este que era impensado aos adolescentes das gerações passadas:

Nossos adolescentes se encontram com um mundo de escolhas que se deslumbram aos seus olhos. São livres para escolher entre as mais variadas religiões, deparam-se com diversos códigos morais e encontram-se frente a uma série de grupos diferentes, que têm crenças diferentes e proclamam práticas diversas. (LEPRE, 2003, p. 3)

Aqui temos a grande preocupação dos adultos para com os jovens, a liberdade para escolher e as opções de escolhas, principalmente no contexto de uma sociedade que ainda prega por valores morais conservadores e repudia veemente tudo aquilo que lhe foge dos padrões de suas normas. O adolescente moderno mostra-se mais consciente, no quesito de ter mais acesso às informações sobre mundo que vive, e no processo de transformação pertinente a adolescência, que vai além dos fatores físicos, por exemplo o crescimento de pelos e de partes do corpo, a chegada da menstruação por parte dos indivíduos que menstruam, a elevação na produção de hormônios que despertam a sexualidade destes que Lepre compara a processo de transformação da lagarta para borboleta:

E dá início à transformação que levará a um outro ser, mais livre, mais bonito (segundo algumas estéticas) e dotado de asas que lhe permitirão voar. Se a lagarta pensa e sente, também o seu pensamento e o seu sentimento se transformarão. Serão agora o pensar e o sentir de uma borboleta. Ela vai ter um outro corpo, outro astral, outro tipo de relação com o mundo. (Becker, apud LEPRE, 2003, p. 4)

A sociedade conservadora trata dessas transformações do corpo adolescente com muito tabu e recorre sempre ao estereótipo padrão conservador para quando muito, responder dúvidas ou ponderar estes jovens. E quando o adolescente moderno começa a perceber as outras possibilidades além das que lhe foram apresentadas, este adolescente experimenta um sentimento de traição e alguns adotam uma personalidade de rebeldia e passa a sentir a necessidade de descobrir o mundo com seus próprios olhos, formar os próprios conceitos das coisas.

Isso é o que Lepre (2003) vai definir como fator importante da adolescência que é a tomada de consciência de um novo o espaço um novo espaço no mundo, este novo conhecimento de entrar numa nova realidade produz confusão de conceito e a perda de certas referências. Estas novas criaturas movidas por busca de respostas se reconhecem nos outros que estão passando pelos mesmos dilemas e formam os grupos de adolescentes, nesses grupos eles sentem liberdade para se expressarem e reconstruir sua própria personalidade. O psicanalista Erick Erikson (apud Lepre,

2003) chama de “crise de identidade” a busca do “eu” nos outros para uma tentativa de formar a identidade de seu ego, o que ocasiona as angústias, oscilações de humor, e dificuldades dos relacionamentos inter e intrapessoal.

Portanto, a construção da identidade é pessoal e social, acontecendo de forma interativa, através de trocas entre o indivíduo e o meio em que está inserido. Esse autor enfatiza, ainda, que a identidade não deve ser vista como algo estático e imutável, como se fosse uma armadura para a personalidade, mas como algo em constante desenvolvimento. (LEPRE, 2003, p. 4)

A construção identitária dos adolescentes sofre influências de diversos fatores de sua vida, desde o convívio social, o contato com familiares e outros jovens, as referências que lhes é apresentada e as que sentir livre para buscá-las, nas artes, nos códigos morais, na cultura e onde seus desejos de buscar “a verdade” o levar. E como bem citado por Lepre essa identidade não é engessada, definitiva e imutável, o ser humano é de uma natureza fluida, capaz de ser transigente, de transformar-se à medida que explora o mundo exterior e a si mesmo.

#### **4. A literatura na vida dos adolescentes**

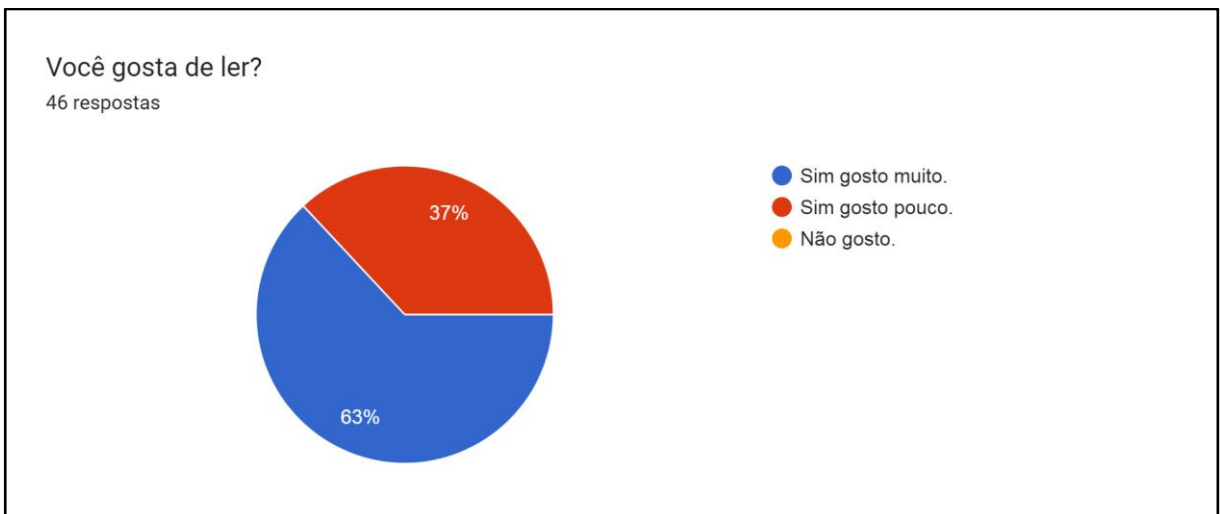
Para sustentar esta pesquisa, foi realizada uma pesquisa com os alunos do ensino médio através da plataforma de pesquisa Google Forms, que tinha por tema a Importância da Literatura. Este questionário apresentava dez perguntas, sendo delas sete questões objetivas de múltipla escolha e três, eram questões discursivas

As questões foram elaboradas e submetidas à correção e recomendação da professora orientadora, Dra. Soraya do Lago Albuquerque. O intuito da pesquisa era dar voz aos adolescentes do ensino médio, que são os atores deste estudo da pesquisa. A intenção da abordagem quali-quantitativa desta investigação era a de entender se estes estão em concordância com premissa da pesquisa. A pesquisa apresentou as seguintes perguntas:

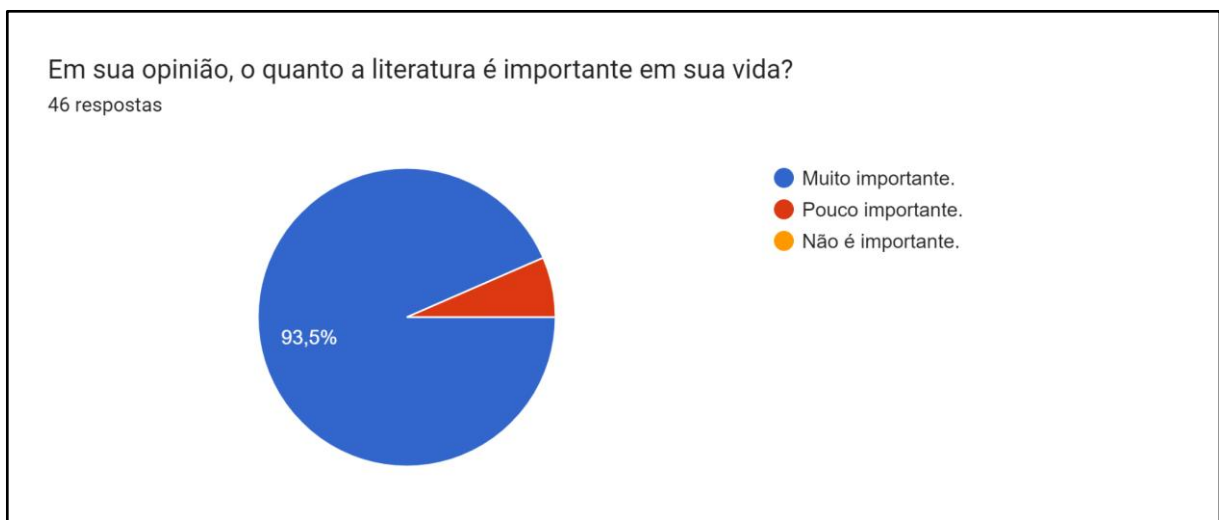
1. Você gosta de ler?
2. Em sua opinião, o quanto a literatura é importante em sua vida?
3. Quais gêneros você tem hábito de ler?

4. A literatura é uma arte. Alguns exemplos de literatura são: Livros de romance, poemas, contos, crônicas, letras de canções, contos de fadas, lendas dentre outros. Considerando os exemplos citados, você tem hábito de ler literaturas?
5. Você já assistiu algum filme ou série baseado em livros de literatura?
6. Romeu e Julieta - Shakespeare, Os Lusíadas - Camões, Dom Quixote de La Mancha - Cervantes, Orgulho e Preconceito - Jane Austen, Dom Casmurro - Machado de Assis são exemplos de alguns clássicos da literatura mais lidos do mundo. Você já leu algum livro de literatura clássica?
7. A literatura tem a capacidade de libertar a alma dos leitores, permitindo lhes dar asas à imaginação, sonhar com cenários diferentes, conhecer mundo e culturas diferentes. Como você se sente depois de ler uma literatura?
8. Em sua opinião, qual o papel da leitura na evolução da humanidade?
9. Você poderia contar o nome de um livro que gostou de ler, ou um livro que você lembra de ter lido na escola. (Caso se lembre coloque também o nome do autor do livro)
10. Com base na sua resposta da pergunta anterior, conte o que você achou interessante no livro que leu, ou algo do livro que ficou na sua memória. (Pode ser uma passagem ou uma personagem).

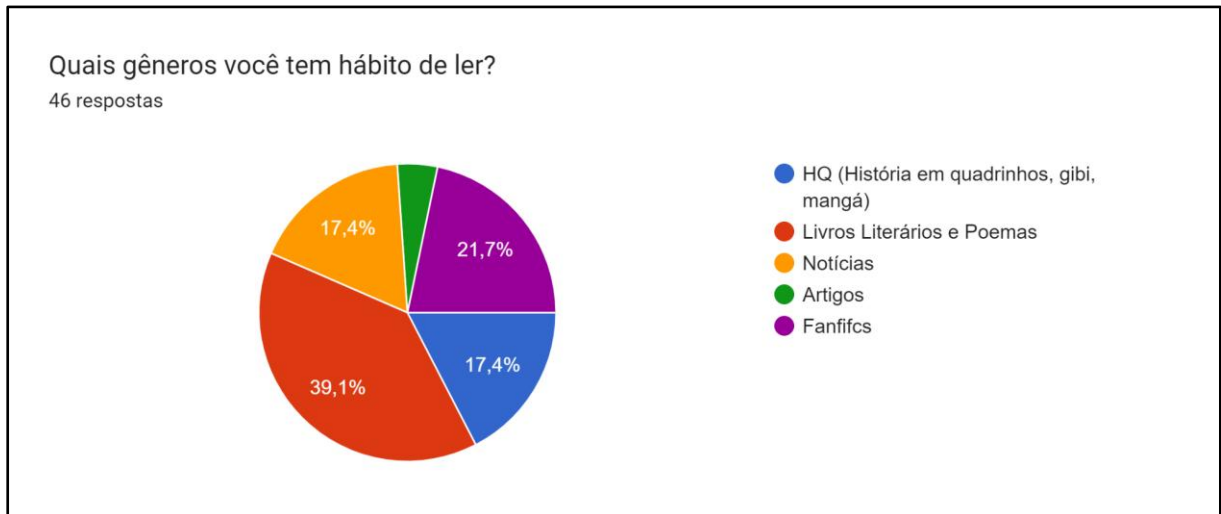
#### 4.1. Análise dos resultados



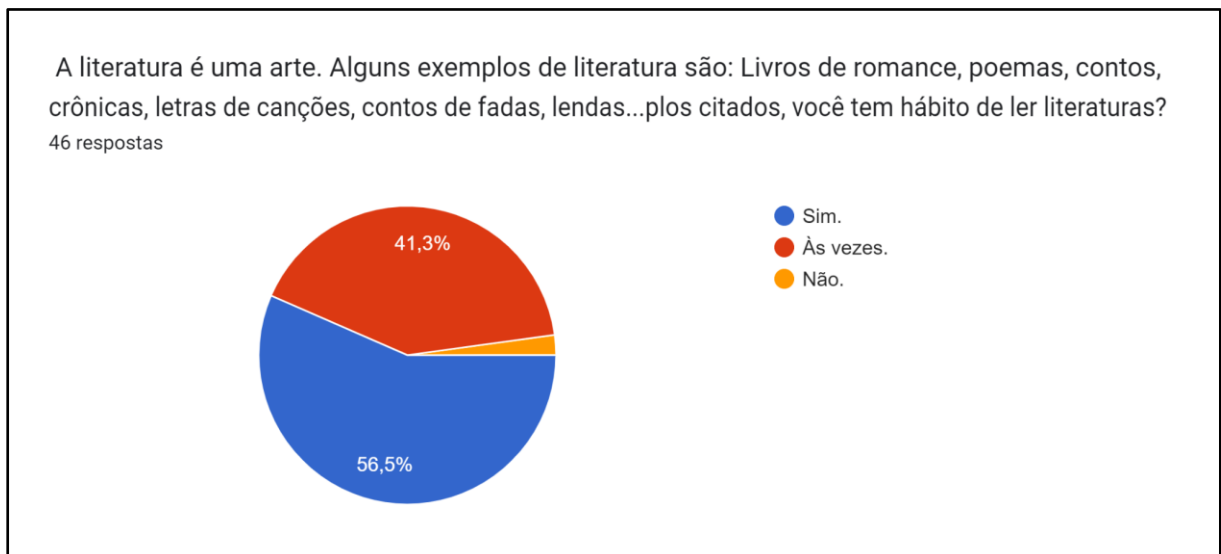
Dos jovens entrevistados, 63% dos adolescentes responderam que gostam muito de ler e 37% dos adolescentes responderam que gostam de ler pouco. Aqui observamos um fato interessante, de que nenhum dos jovens responderam que não gostam de ler, o que pode ser considerado sincero pela inserção da tecnologia no cotidiano, no Brasil 96% dos jovens usam smartphones (FORBES, 2022), e o uso desses aparelhos bem como a interação dos jovens por meio das redes sociais exige a habilidade de leitura. O que comprova que os jovens da atualidade valorizam o ato de ler bem mais que as gerações anteriores a esta.



Na segunda pergunta, questionados a importância da literatura em suas vidas, 93,5% dos adolescentes consideram a literatura muito importante em suas vidas, e os outros 6,5% consideram a literatura pouco importante, não obtendo nenhuma resposta que considerasse a literatura não ser importante na vida destes. podemos observar que mesmo os que não sejam grandes apreciadores da literatura, não descartam a importância dela em sua vida, o que denota que estes jovens estudantes do ensino médio têm conhecimento sobre a literatura.

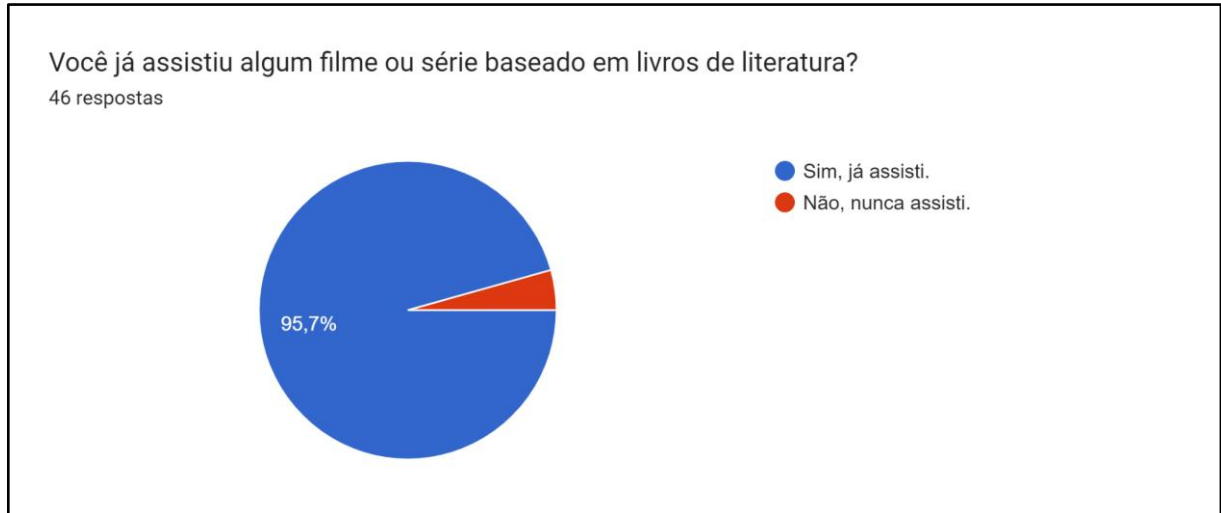


Quando perguntamos sobre os gêneros lidos por estes, obtemos uma maior diversidade nas respostas, sendo os livros literários e poemas o gênero mais lido por 39,1% dos entrevistados, 21,7% leem o gênero fanfics, 17,4% costuma ler notícias e mais 17,4% leem HQs ainda temos 4,3% que leem artigos. Os dados apontam para a variedade de gêneros lidos pelos adolescentes e reflete diretamente no gosto particular de cada leitor, a leitura proporciona insight diferente a cada um.



O gráfico acima é referente ao hábito de ler literatura, investigando a frequência com que os jovens recorrem a literatura concreta, onde mais da metade responderam afirmativamente, 56,5% dos entrevistados costumam ler alguma literatura com as citadas na pergunta, 41,3% dos jovens leem com menos frequência, e apenas 2,2% não leem literaturas. Logo 97,8% dos alunos entrevistados leem literatura em algum

momento, corroborando com a afirmativa da importância da literatura em suas vidas bem como a necessidade da fabulação defendida por Antônio Candido.

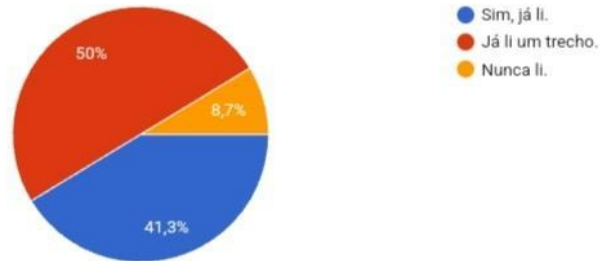


Sabemos que a literatura influencia outras manifestações artísticas em suas produções, o universo cinematográfico, por exemplo, usa bastante das obras literárias para inspirações e até para adaptação delas para o áudio visual, resultando em filmes que agradam boa parte das pessoas, e até mesmo como uma forma mais acessível de disseminar obras literárias para a grande massa, o custo monetário de um livro é superior à de um ingresso de cinema. 95,7% dos alunos entrevistados afirmam ter assistido um filme ou série baseado numa obra literária, enquanto 4,3% não assistiram. O interessante a ser observado aqui é que a grande maioria dos alunos entrevistados têm conhecimento do enredo dos filmes e séries que assistem, revela interesse em saber da origem das obras que consomem.

Romeu e Julieta - Shakespeare, Os Lusíadas - Camões, Dom Quixote de la Mancha - Cervantes, Orgulho e Preconceito - Jane Austen, Dom Casmurro - Machado de Assis são exemplos de alguns clássicos da literatura mais lidos do mundo. Você já leu algum livro de literatura clássica?



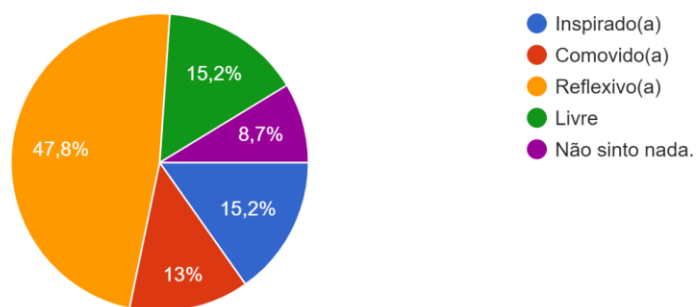
46 respostas



Acerca dos clássicos da literatura defendida por alguns críticos como *literatura alta* e, portanto, de maior importância o conhecimento delas pela sociedade, de acordo com exemplos citados, 50% dos adolescentes entrevistados afirmam terem lido pelo menos um trecho, 41,3% afirmam já ter lido algum clássico da literatura e 8,7% não leram. Com base nos dados podemos afirmar que mais de 90% dos alunos entrevistados leram os clássicos da literatura.

A literatura tem a capacidade de libertar a alma dos leitores, permitindo-lhes dar asas à imaginação, sonhar com cenários diferentes, conhe...mo você se sente depois de ler uma literatura?

46 respostas



Quando perguntamos aos adolescentes sobre como eles sentem após a leitura de uma obra literária também obtemos diferentes uma diversidade nas respostas, sendo que a maior parte dos jovens, 47,8% responderam sentirem-se reflexivos,

15,2% dos jovens se sentem inspirados e mais 15,2% experimentam um sentimento de liberdade mediante suas leituras, ainda temos 13% dos entrevistados que sentem-se comovidos com a leitura por fim 8,7% dos jovens revelam não sentirem nada depois do contato com a literatura. Novamente tocamos na singularidade de cada indivíduo, ela obra literária tem a capacidade de despertar diferentes sentimentos em cada leitor, onde vai depender das leituras de mundo desse leitor para provocar insights.

Em sua opinião, qual o papel da leitura na evolução da humanidade?

46 respostas

Além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor.

A literatura nos faz compreender a complexidade de nossa própria existência e não nos deixa banalizá-la, pois ajuda a nunca mais enxergar o mundo de forma inédita, tudo se relaciona e se explica.

É a arte de inspirar e inspirar os sentimentos

Com as questões subjetivas foi possível apreciar um pouco mais da opinião dos adolescentes entrevistados, em relação a importância da leitura de literatura, todas as respostas obtidas tinham aspectos positivos e significativos pontuando que é sim importante a presença da literatura para o ser humano, que citam desde o prazer em ler, até a compreensão de fatores sociais e enriquecimento intelectual e cultural como citado por um aluno na imagem acima.

Você poderia contar o nome de um livro que gostou de ler, ou um livro que você lembra de ter lido na escola. (Caso se lembre coloque também o nome do autor do livro)

46 respostas

A Mão e a Luva, de Machado de Assis.

Dom Quixote(Cervantes)

O pequeno Príncipe, O cortiço, Dom Casmurro, The Picture of Doria Grayn entre outros

Todo esse tempo - Mikki Daughtry

A Casa dos pesadelos , é um livro muito interessante meio que de terror o autor deste livro é Marcos Debrito

Com a seguinte pergunta o intuito era conhecer quais obras literárias o adolescente moderno está consumindo e identificar possíveis semelhanças entre as leituras, uma vez que os jovens possuem uma tendência a compartilhar gostos em comum. Foi possível notar uma diversidade de obras entre clássicos e modernos.

Com base na sua resposta da pergunta anterior, conte o que você achou interessante no livro que leu, ou algo do livro que ficou na sua memória. (Pode ser uma passagem ou uma personagem).

46 respostas

Ler Rainha Vermelha é um certo desafio, alguns dos livros são bem longos e acabam sendo entediantes, mas o objetivo deles é o que importa. A saga abre nossas mentes para fatos que acontecem em nossa sociedade desde muito tempo atrás e ainda acontecem, como homofobia, racismo, discriminação social e políticos abusivos. Ela nos ensina quem não é possível acreditar em tudo o que cada pessoa fala e nem mudar todos seus pensamentos. Mas tem como maior ensinamento que a sociedade está em constante movimento de mudança, e não vai parar nem hoje nem amanhã.

Por fim, a última questão pretendia identificar o que este jovem extrai de suas aventuras literárias, e novamente as respostas foram muito ricas, os adolescentes

denotaram o teor da pesquisa e fizeram posicionamentos que supriram as expectativas, no exemplo da resposta acima, o adolescente entrevistado cita um romance moderno publicado em 2015 e revela os juízos de valores extraídos com sua leitura, compreendendo o cenário da ficção e a relação com a realidade que vivemos, mostrando que a literatura cumpre com seu objetivo de abrir a janela para o mundo externo.

## **Considerações**

Este artigo defende a literatura como um dos objetos de conhecimento fundamentais para os jovens em seu processo de formação, bem como uma poderosa ferramenta aos adolescentes na sua construção identitária, na literatura este encontra um caminho seguro em sua busca pela verdade do mundo e de si mesmo, pois a fruição literária permite uma imersão nas mais profundas singularidades sentimentais e psicológicas da vida, além de tomar conhecimento das várias camadas da sociedade e as questões que a envolvem.

O ensino da literatura nas escolas para os adolescentes se faz muito necessário, por ser um poderoso instrumento de instrução e educação, a literatura abre janelas para assuntos que a sociedade muitas vezes negligencia, dá voz aos excluídos e apresenta aquelas que foram deixadas às margens da sociedade. A literatura promove uma discussão interna e externa, como disse Antônio Candido, "a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo uma possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas". A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe exatamente o desenvolvimento de um leitor fruidor, almejando que estes adolescentes tornem alunos protagonistas capazes de compreender os processos identitários, os conflitos e relações de poder que envolvem a sociedade, respeitando a diversidade e pluralidade de ideias e oposições de opiniões.

Com base nos dados da pesquisa que buscou uma voz desse adolescente para aproximá-los do estudo que os envolvia, fica claro o apreço do adolescente pelas obras literárias, validando os valores da pesquisa, o adolescente está cada vez mais engajado no mundo que vive e defende com mais autonomia suas opiniões e ponto de vista, muito se dá pelo contexto moderno e digital que alavancou a liberdade de

expressão, logo quanto maior o arcabouço literário de um adolescente moderno, maior será seu empoderamento e polidez de sua identidade.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos**: O Direito à Literatura. 5º ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

LEPRE, Rita Melissa. Adolescência e Construção da Identidade. Google Acadêmico, 2003. Disponível em: <

[https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=uSq3J6UAAAAJ&citation\\_for\\_view=uSq3J6UAAAAJ:ufrVoPGSRksC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=uSq3J6UAAAAJ&citation_for_view=uSq3J6UAAAAJ:ufrVoPGSRksC) >.

Acesso em: 07 de novembro de 2022.

SÉRGIO, Ricardo. **Conceitos de literatura**. Recanto das letras. 2006. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/278085>.